



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº /2006.

(D Sr. JÚLIO REDECKER)

Propõe a realização de Audiência Pública sobre o tema SETOR EXPORTADOR, JUROS ALTOS E CÂMBIO, no dia 10 de maio de 2006.

Senhor Presidente:

Nos termos dos artigos 24, III, e 255 do Regimento Interno, venho requerer a realização de Audiência Pública sobre o tema SETOR EXPORTADOR, JUROS ALTOS E CÂMBIO, no dia 10 de maio de 2006.

JUSTIFICATIVA

A crise calçadista já custou 40 mil postos de trabalho, fechou dezenas de empresas e trouxe prejuízos ao comércio de todas as comunidades da região. Mas esta é a face econômica da crise, pois a face social se revela no desespero de famílias inteiras que há muitos anos vivem desta atividade produtiva. Isso tem reflexo direto na auto-estima das pessoas, pois o desespero de um pai ou de uma mãe de família diante da impossibilidade de garantir o sustento daqueles que ama é algo aterrador.

O pior disso tudo é que durante este período todo o governo Lula tem dado às costas ao problema, que está ligado diretamente à política cambial. A receita de Lula - de juros altos e dólar baixo - amplia-se com o reconhecimento por parte do governo brasileiro à China como economia de mercado. A invasão de produtos chineses é uma realidade que bate à porta de todos os setores produtivos, com reflexos também na cadeia coureiro-calçadista, que sofre com a concorrência desleal e se vê obrigada a reduzir sua produção e a demitir. A médio prazo, não vejo solução para este desafio que está colocado, a não ser que o governo decida por uma atuação mais firme em relação ao câmbio.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Neste período, tenho estado ao lado da cadeia produtiva em diversas questões, seja participando de audiências ou oferecendo propostas que atendam nossas necessidades, como na taxação do couro *wet-blue* e, mais recentemente, acompanhando o trabalho para sensibilizar a área econômica do governo em relação ao câmbio.

Também manifestei-me contrariamente ao acordo realizado com a Argentina, pois a restrição do mercado prejudica a indústria nacional sem qualquer contrapartida de nosso segundo maior parceiro comercial. Da mesma forma, apresentei aos Ministérios da Fazenda e Desenvolvimento a proposta de dólar-referência, cuja idéia é manter uma cotação mínima para os exportadores de R\$ 2,60 por dólar, o que garantiria a competitividade de nossas empresas e a sobrevivência do setor. A proposta tem o aval do setor coureiro-calçadista e de importantes entidades de classe, como a Fiesp, mas parece não ser prioridade para o governo Lula.

Outra questão que precisa ser enfrentada com urgência é a alta carga tributária no Brasil. Não há como ser competitivo no cenário internacional com impostos que se aproximam a 40% do PIB, com tributos cumulativos e em efeito cascata. O próximo governo deverá enfrentar isso já no primeiro ano, a fim de que haja um ambiente mais propício ao desenvolvimento e ao aumento da competitividade. Do contrário, o ambiente sombrio continuará sobre o Vale e o Brasil, ao custo de empregos, empresas e da própria atividade econômica brasileira.

Para contribuir com as discussões sobre esse tema que tem importância estratégica para o desenvolvimento de nosso país é que sugerimos a implementação da presente solicitação.

Sala da Comissão, 5 de abril de 2006.

Deputado JÚLIO REDECKER

PSDB/RS